

PT
5/2/98
144
111

ÍNDIOS FORMAM COOPERATIVA

Tribo xikrin que vive no Pará vai iniciar projeto de desenvolvimento sustentável

Os xikrin do Cateté, a oeste de Carajás, no Pará, vão iniciar um plano inédito no País, de exploração dos recursos naturais em área indígena, com um financiamento de US\$ 400 mil, doados pelo Fundo Concessional do Japão. O projeto prevê a identificação de matéria-prima a ser usada de forma sustentável, como a madeira, e industrialização da castanha-do-pará.

- O Banco Mundial, a Companhia do Vale do Rio Doce e a organização não-governamental Instituto Socioambiental (ISA) assinaram ontem o contrato

para o início do projeto-piloto em uma área de 1,4 mil hectares. A fase preliminar deverá durar um ano e meio. O projeto prevê o manejo total de 40 mil hectares, ou 9% do território xikrim, onde vivem hoje 617 índios, que se organizarão numa espécie de cooperativa.

O Bird, a Vale e o ISA ambiental serão os agentes executores do projeto. Mas o gerente-geral de Desenvolvimento Sustentável da Vale, Maurício Reis, já adiantou que a empresa também vai investir pelo menos R\$ 250 mil anuais em infra-estrutura na área indíge-

na. O manejo será, contudo, realizado sob rígido controle dos xikrin, organizados na Associação Bép-Nói, criada em 1995 para defesa de direitos e interesses do grupo indígena.

Os xikrin vivem em Parauapebas, fazendo limite norte com a Floresta Nacional Tapirapé-Aquiri, e ao leste, com a Vale do Rio Doce. Em 1989, começou um processo de exploração predatória do mogno na área, mas, três anos depois, os xikrin reagiram, expulsando as madeiras.

Sônia Cristina Silva/AE